

Briga por cargo também em Minas

O presidente Fernando Henrique aterrissou no interior de Minas Gerais, onde cumpriu um programa de candidato, no rastro de mais uma crise provocada pela disputa dos aliados por cargos federais nos estados.

Na véspera da viagem, a pedido do governador tucano Eduardo Azeredo, Fernando Henrique mandou sustar a exoneração do superintendente do DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens) de Minas, Almir Calmon, que havia sido demitido pelo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

A intenção era substituir Calmon por Flávio Menicucci, indicado pelo peemedebista Newton Cardoso, atual prefeito de Contagem, com o aval do ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos.

O decreto de exoneração já estava pronto para publicação quando foi suspenso, em mais uma vitória do PSDB, que esta semana também conseguiu evitar a demissão do superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Mauro Costa.

O cargo de chefe do Distrito Rodoviário, nome oficial do representante do DNER no estado, tem como principal tarefa acompanhar a distribuição de recursos e as obras do departamento. São cerca de R\$ 20 milhões que estão previstos para estradas mineiras, sob a tutela do chefe do distrito.

Almir Calmon tem ligações com o governador Eduardo Azeredo e sua demissão foi decidida sem consulta aos tucanos. Com a intervenção de Fernando Henrique, os tucanos ganharam: agora, o ministro dos Transportes só irá substituir Calmon quando houver acordo na base mineira, uma tarefa para o articulador político.

Tanto Calmon quanto Menicucci marcaram presença na solenidade de inauguração de obras com a participação de Fernando Henrique e os deputados que os apadrinharam. O deputado Israel Pinheiro (PTB-MG), que acompanhou a briga, dava risada.

“Esse povo está é procurando chifre em cabeça de cavalo. É um cargo menor. É uma mini-suframa,

sendo que o superintendente é muito mais importante que o chefe do distrito daqui, que só acompanha e não decide nada”, disse Pinheiro.

Fernando Henrique ainda aproveitou sua visita a Minas para tentar acabar com o mal estar criado em razão de seu encontro com Itamar Franco em Nova York. O encontro provocou especulações sobre a possibilidade de o presidente apoiar uma eventual candidatura do ex-presidente ao governo de Minas, em detrimento da reeleição de Eduardo Azeredo.

Fernando Henrique fez questão de demonstrar publicamente seu apoio ao governador. “Quero dizer uma palavra muito especial àquele que hoje os mineiros têm como governador, que o Brasil tem como um de seus melhores filhos e que está fazendo uma administração honrada, enfrentando dificuldades com serenidade. É por isso que o governador tem tido e vai continuar tendo o apoio do presidente na sua gestão”, disse, levantando a mão de Azeredo diante do público.